

Bairro Grande Vitória surge de invasão

Depois de três anos de briga na Justiça, moradores conseguiram permissão para ocupar área de mangue que pertencia a juiz



No lugar onde surgiu o bairro Grande Vitória, a partir de uma invasão no dia 11 de janeiro de 1981, havia um mangue, que pertencia ao juiz Luiz Copolino.

De acordo com os moradores mais antigos, a área funcionava como um depósito de lixo, usado pela Prefeitura de Vitória, e também servia como local para criação de porcos.

O juiz Luiz Copolino chegou a cercar o bairro e entrou na Justiça para evitar as invasões. Depois de três anos de brigas judiciais, os moradores puderam ocupar legalmente a área.

“Havia muitos barracos e pinguelas na entrada do bairro, perto da avenida Onze de Janeiro (a via principal). O resto era tudo mangue”, contou o comerciante Dioclésio Alves da Silva, um dos moradores mais antigos de Grande Vitória.

Dioclésio ressaltou que o início foi muito difícil. “Não tínhamos nada: água, luz, ônibus”. Para pegar água, os moradores se dirigiam a um poço que ficava em Estrelinha, bair-

ro vizinho.

Um dos maiores problemas dos moradores durante a década de 80 e início da de 90 foi a violência. “Antigamente, isso aqui era um forno. O bairro só tinha uma entrada. Morria um toda semana. Era a lei do silêncio que imperava no bairro”, contou o comerciante.

Segundo Dioclésio, a comunidade vivia com medo e apenas depois que Grande Vitória foi aterrada, em 1993, e foram feitas ligação com os vizinhos Inhanguetá e Estrelinha, a situação melhorou.

Para reforçar a segurança, os próprios moradores construíram, em 1998, um Destacamento Policial Militar (DPM) no bairro. “Hoje a situação está muito melhor. Não existe aquela criminalidade que havia antes”, concluiu o comerciante.

De acordo com Dioclésio, as mudanças no bairro foram acontecendo muito lentamente. A linha de ônibus surgiu apenas em 1990 e a primeira escola foi construída em 1987.

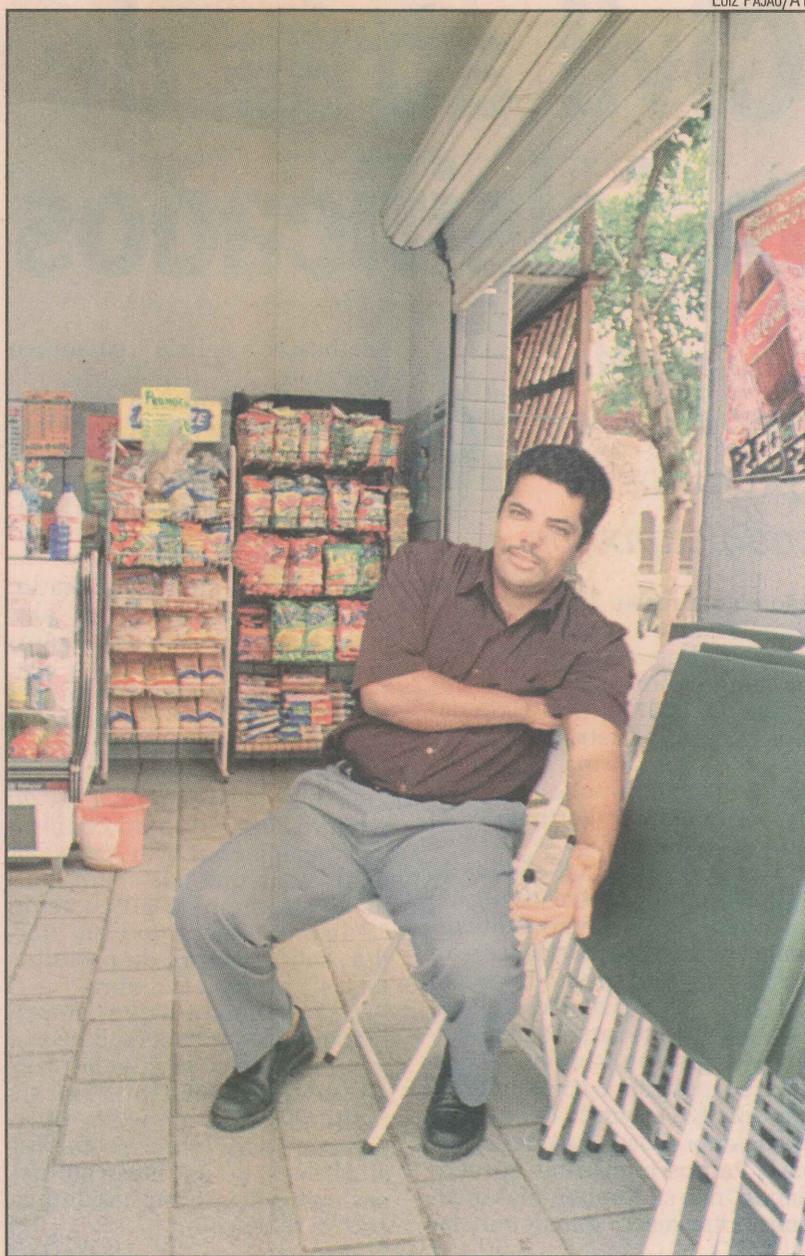
As ruas foram pavimentadas em 1994. Apenas a avenida principal do bairro, a Onze de Janeiro, foi asfaltada, no ano passado. Um dos avanços mais recentes e significativos foi a inauguração, este ano, da Escola de Ensino Fundamental Maria Estela de Novaes.

VACINAÇÃO – A equipe de vacinação anti-rábica da Secretaria Municipal da Serra visita hoje, pela segunda vez, os bairros Feu Rosa e Bela Vista. Nestes e em outros sete bairros a meta de vacinação não foi atingida.

Na próxima segunda-feira, dia

2, a equipe estará nos bairros São Geraldo e Cidade Continental. No dia 3 será a vez dos bairros Nova Carapina, Vista da Serra e Laranjeiras Velha.

Os moradores de Jacaraípe e Nova Almeida deverão vacinar os cães e gatos no dia 4. Na zona rural será no dia 5.



Dioclésio Alves: um dos moradores mais antigos

Projeto contra desnutrição

O bairro Grande Vitória possui um projeto social, desenvolvido pela Pastoral da Criança, que visa recuperar crianças desnutridas e que estão abaixo do peso.

“Trabalhamos com base na alimentação alternativa. Como as famílias são carentes, orientamos as mães a aproveitar os nutrientes encontrados em alimentos como farelo de trigo e pó de casca de ovo”, disse a coordenadora da Pastoral, Nazir Valério Pena.

O projeto, que existe há 10 anos, atende 86 famílias e já cadastrou 147 crianças do bairro.

Mensalmente, sempre no terceiro sábado do mês, das 15 às 19 horas, as oito voluntárias da Pastoral da Criança pesam as crianças e verificam se elas estão acima ou abaixo do peso.

“Também ensinamos as mães a preparar o soro caseiro (misturando duas colheres de sopa de açúcar e uma de chá de sal em um litro de água) e a multimestura, que já salvou muitas vidas”, explicou Nazir.

De acordo com a coordenadora, a receita, considerada milagrosa e que é recomendada

para pessoas de qualquer idade, é um pó feito com sementes de girassol, abóbora, melão e melancia, açúcar mascavo, farelo de trigo, pó da casca de ovo, fubá e leite em pó.

“É excelente contra a anemia, faz bem para os ossos, o sangue e a mente. O farelo de trigo é rico em fibras, a semente de abóbora é eficiente contra vermes e as sementes de girassol e melancia são ótimas para a memória. Já o pó de casca de ovo contém cálcio, que é bom para os ossos”, frisou Nazir.

A dose recomendada para qualquer pessoa são duas colheres de chá, uma pela manhã e outra na hora do almoço. A coordenadora enfatizou que as mães também aprendem a fazer pães, bolos e mingaus com fubá e farelo de trigo.

No Dia das Crianças, no próximo dia 12, haverá uma comemoração, que será realizada no posto de saúde do bairro, a partir das 15 horas. “Faremos um bazar de roupas para arrecadar verbas e daremos pequenas lembrancinhas às crianças”, disse Nazir.